

Editorial

Passados um pouco mais de três décadas de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil podemos reconhecer muito do que foi concretizado no campo teórico e prático da saúde bucal coletiva quanto ao acesso aos serviços, gestão, pesquisas, vigilância, epidemiologia e promoção de saúde. No entanto, não basta apenas registrar os fatos; se faz necessário compreender a natureza dos avanços, bem como a natureza dos retrocessos vividos nessa área para assim podermos planejar os próximos 30 anos desse componente fundamental da saúde e do bem-estar físico e mental, que é a saúde bucal.

A chamada para o número temático da Revista *Tempus Actas em Saúde Coletiva* intitulado “A Saúde Bucal nos próximos 30 anos de SUS” ocorreu em um momento de extrema importância para o sistema de saúde nacional, durante a 16ª Conferência Nacional de Saúde realizada em Brasília entre os dias 04 a 07 de agosto de 2019. No entanto, passados apenas alguns meses o mundo se deparou com uma Pandemia deflagrada por um novo tipo de coronavírus, denominado sars-CoV-2.

Portanto, não poderíamos de registrar a crise sanitária oriunda pela doença covid-19 a qual expôs as fragilidades dos mais diferentes sistemas de saúde e que colocou a sociedade, gestores, políticos e organizações de saúde em um processo de reflexão acerca para além do combate imediato ao vírus, mas também para o que fazer e como fazer no âmbito sanitário quando do pós-epidemia.

No Brasil, o País vivencia efeitos de morbi-mortalidade causados pela doença em uma velocidade não experimentada nesse pouco mais das três décadas de implementação do SUS. Nesse sentido, não teríamos como deixar de registrar nesse Editorial o momento ao qual passa a sociedade mundial, nem como deixar de registrar nosso profundo pesar pelas vidas perdidas nessa batalha e o nosso maior ainda agradecimento aos profissionais dos serviços essenciais, em especial aos profissionais da saúde, que nunca hesitaram quanto ao sacrifício maior, de doar sua vida pelo próximo!

É nessa miríade de sentimentos que essa edição é lançada, esperamos que este número especial contribua para qualificar o debate sobre a saúde bucal no Brasil, bem como estimule a discussão acerca dos próximos passos a serem dados no intuito de avançarmos em direção à uma saúde cidadã cada vez mais universal, integral, resolutiva e humanizada.

AbraSUS,

Tiago Araújo Coelho de Souza
Doutor em Saúde Pública
Departamento de Odontologia
Universidade de Brasília (UnB)